

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ESCOLA PAULISTA DE
POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

IFRS 17 E O IMPACTO DA COVID-19

Janara Tatjana Llanque Sousa

Osasco

2021

Janara Tatjana Llanque Sousa

IFRS 17 E O IMPACTO DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de avaliação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de São Paulo para a obtenção de título de bacharel em Ciências Contábeis.

Professor orientador: Marcus Vinicius Moreira Zittei

Osasco

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Unifesp Osasco
e Departamento de Tecnologia da Informação Unifesp Osasco,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S725i SOUSA, Janara Tatjana Llanque
IFRS 17 e o impacto da Covid-19 / Janara Tatjana
Llanque Sousa. - 2021.
38 f. :il.

Trabalho de conclusão de curso (Ciências Contábeis) -
Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de
Política, Economia e Negócios, Osasco, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Moreira Zittei.

1. IFRS 17. 2. Covid-19. 3. Seguradoras. I. Zittei, Prof.
Dr. Marcus Vinicius Moreira , II. TCC - Unifesp/EPPEN.
III. Título.

CDD: 657.021

RESUMO

A pandemia Covid-19 trouxe mudanças significativas para as Seguradoras, o impacto desse acontecimento a nível mundial causou o adiamento da IFRS 17 que entrará em vigor no Brasil em janeiro de 2023. A pesquisa teve como principal objetivo correlacionar essas mudanças nas seguradoras, tanto no aspecto da implementação do CPC 50 quanto a pandemia que assolou o ano de 2020. A investigação do processo de implementação da IFRS 17 teve por procedimento metodológico a explicação sobre como essa norma modifica o entendimento contábil sobre os contratos futuros e quais são os desafios para as seguradoras se adequarem aos novos procedimentos contábeis. A relevância dessa pesquisa é alta pois há poucos artigos científicos na área. O resultado foi a comprovação do impacto financeiro nas demonstrações do primeiro trimestre de 2019 e primeiro trimestre de 2020 e, a percepção da influência positiva que o CPC 50 terá na mensuração do resultado nas seguradoras quando entrar em vigor.

Palavras-chave: IFRS 17, COVID-19, CPC 50, IMPACTO, SEGURADORAS

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic brought significant changes for Insurers, the impact of this event worldwide caused the postponement of IFRS 17, which will take effect in Brazil in January 2023. The main objective of the research was to correlate these changes in insurers, both in the aspect of the implementation of CPC 50 in relation to the pandemic that plagued the year 2020. The investigation of the process of implementing IFRS 17 had as methodological procedure the explanation of how these standard changes the accounting understanding about future contracts and what are the challenges for the insurers to adapt to the new accounting procedures. The relevance of this research is high because there are few scientific articles in the area. The result was proof of the financial impact on the statements for the first quarter of 2019 and the first quarter of 2020, and the perception of the positive influence that CPC 50 will have on the measurement of the result in insurance companies when it comes into force.

Keyword: IFRS 17, COVID-19, CPC 50, IMPACT, INSURANCE

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BBA – *Building Block Approach* (Abordagem do Bloco de Construção)

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

IFRS - *International Financial Reporting Standards*

GCMG - *Global Capital Markets Group*

PAA – *Premium Allocation Approach* (Abordagem de Alocação de Prêmios)

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Contextualização	7
1.2 Problema Pesquisado.....	8
1.3 Objetivos.....	9
1.4 Justificativa e relevância da pesquisa	9
2. SEGURADORAS	11
2.1 A IFRS 17.....	12
2.2 O impacto da COVID 19 no mercado securitário.....	18
3. OS RISCOS ENFRENTADOS PELAS SEGURADORAS EM 2020	20
3.1 Orientações propostas para conter os riscos	20
3.2 Impacto dos riscos na implementação da IFRS 17	25
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
5. ANALISANDO O IMPACTO DA COVID-19 NAS SEGURADORAS.....	29
5.1 Bradesco Seguros	29
5.2 NotreDame Intermédica	30
5.3 Amil Assistência Médica	31
5.4 Resultados do mercado securitário apresentados pela Susep	32
6. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O futuro CPC 50 de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis se refere a norma internacional da IFRS 17 que traz alterações na mensuração das demonstrações principalmente no que tange às seguradoras, deverá entrar em vigor no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2023, a sua adoção mandatória foi postergada devido à existência da pandemia do Covid-19. A doença infecciosa se espalhou pelo mundo tendo origem na China na cidade Wuhan no final do ano de 2019, e em fevereiro de 2020 surgiram os primeiros casos oficiais no Brasil. Ambos os acontecimentos causaram profundas modificações nas seguradoras.

Analisar o impacto que ambos os fatores possuem nas demonstrações contábeis das seguradoras irá reafirmar a relevância que a IFRS 17 tem para este segmento, afinal sua elaboração levou mais de 20 anos para ser concluída e sua implementação surge após um dos momentos mais desafiadores para o mercado securitário.

As transformações contábeis no comparativo antes e depois da pandemia, que serão analisadas com este estudo, espera contribuir para compreender como a norma se comportará nos demonstrativos financeiros diante dessa circunstância inesperada de impacto mundial. A IFRS 17 de acordo com a PWC (SNEYERS, MCMANUS, FOSSA e MATTA, 2018, p.4) “se baseia em um modelo de fluxos de caixa descontados, com um ajuste referente a riscos e diferimento de lucros antecipados por meio da Margem de Serviço Contratual (CSM), a qual não pode ser negativa”.

A IFRS 17 “muda substancialmente a forma como os contratos de seguro são mensurados e apresentados, bem como a maneira com que a seguradora avalia seu desempenho” (PARASKEVOPOULOS, Deloitte, 2019).

A matéria do Valor econômico em parceria com a Deloitte (BONETTI, 2019) afirma que a IFRS 17 tem caráter multidisciplinar e, portanto, o nível de complexidade também é desafiador. Isso se revela na necessidade de alterar, de maneira significativa, a forma como as seguradoras coletam, armazenam e analisam os dados, bem como desenvolvem seus modelos atuariais e contábeis. Será necessária uma maior coordenação entre as áreas atuarial, de finanças, técnica, de gestão de riscos, tecnológica, de produtos e outras de suporte, como planejamento estratégico e auditoria interna.

No atual contexto em que essa norma passará a ter vigência -- um cenário de pandemia e recessão econômica -- a análise do impacto da IFRS 17 é de grande relevância, pois esse acontecimento segundo alguns especialistas irá alterar a própria economia.

O cenário mundial evidencia a situação econômica causada pela Covia-19 “nas palavras do Banco Mundial, a economia global sofreu um golpe devastador que levará à recessão mais profunda desde a Segunda Guerra Mundial. A contração esperada para a economia só fica abaixo do que foi verificado na Grande Depressão dos anos 1930 e nos períodos relacionados às duas grandes guerras do século 20”. (CUCOLO, Folhapress, 2020)



Figura 1. Fonte: CUCOLO, Eduardo. Folha de S. Paulo em 11 de junho de 2020

Embora os holofotes estejam direcionados para a liquidez do sistema bancário com diversas ações governamentais e de reguladores, uma questão que vem ganhando destaque nos Estados Unidos, Europa e Ásia Pacífico é a solvência do setor de seguros. Um tópico que envolve reguladores, analistas, companhias de seguros, a degradação de rating do setor pelas agências é um movimento natural perante a crise e, consequente, ao aumento da sinistralidade em diversos ramos de seguros. (ANACLETO e GARCIA, Revista Apólice, 2020)

Percebe-se pela figura acima que a contração da economia se assemelha aos anos de Guerra Mundial e podemos observar quão relevante é a análise do impacto econômico da pandemia.

1.1 Contextualização

A Covid – 19 apresenta sintomas que prejudicam a respiração, fator que por consequência leva os pacientes mais graves da infecção ao procedimento médico chamado de intubação traqueal. O tratamento pode ser longo além de envolver equipe médica e

medicamentos especializados com antibióticos, a Covid-19 é considerada uma pneumonia silenciosa e há casos leves e assintomáticos, mas a preocupação recai sobre o grupo de pessoas com doenças cardiorrespiratórias, hipertensão, diabetes, idade avançada ou doenças crônicas. Esses pacientes são considerados do grupo de risco.

Embora exista o SUS (Sistema Único de Saúde) que ofereça o tratamento gratuito, por causa do número elevado de pacientes houve superlotação dos leitos em UTI, onde pacientes com melhor poder aquisitivo buscam suporte por meio de seus seguros de saúde.

Os custos envolvidos no processo de tratamento evidenciaram a falta de recursos no sistema único de saúde e o despreparo diante das circunstâncias, da mesma forma o impacto financeiro em adaptar os hospitais e demandar a contratação de mais profissionais de saúde geraram nas seguradoras e hospitais particulares despesas imprevistas criando provisões uma vez que a doença ainda não possui uma cura.

1.2 Problema pesquisado

A IFRS 17 surge em meio a globalização buscando as melhorias contábeis necessárias para garantir aos investidores a transparência e comparabilidade em seguradoras de todos os países que adotaram as normas.

A adequação ao futuro CPC 50 tem sido tratada como um desafio para adaptar a contabilidade atual aos novos padrões. Em decorrência da pandemia esse impacto nos custos e na mudança na área da saúde pode gerar distorções ou dificuldades em demonstrar as finanças das seguradoras, agregado a isso espera-se uma recessão mundial após o Covid-19 e alterações profundas na economia, modo de vida social e dependência das áreas médicas com maior frequência.

No Brasil o impacto da Covid-19 foi enorme, o país sofre drasticamente com a propagação do vírus e situação nas áreas médicas exigiu muito investimento tempestivo. Dentre as medidas sanitárias recomendadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) a principal se trata do isolamento social para evitar a disseminação da doença, porém esse fato gerou por consequência uma queda brusca do PIB.

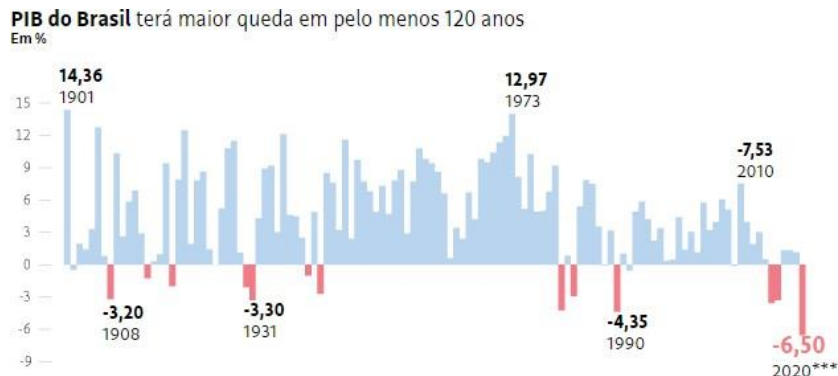


Figura 2. Fonte: CUCOLO, Eduardo. Folha de S. Paulo em 11 de junho de 2020

Diante deste cenário a pesquisa buscou responder a 3 perguntas:

- 1) Qual o impacto financeiro que a Covid-19 teve sobre as maiores seguradoras de planos de saúde?
- 2) Qual a importância que a implementação da IFRS 17 terá nas demonstrações contábeis das seguradoras?
- 3) Qual o impacto que a preparação contábil para o CPC 50 no cenário de pandemia terá no setor securitário?

1.3 Objetivos

Considerando que ambos os acontecimentos, tanto a implementação do CPC 50 quanto o Covid-19 impactam o orçamento e as demonstrações contábeis, essa pesquisa busca compreender a relevância desses fatos para as seguradoras e comparar contabilmente as transformações devido a esses acontecimentos. Por meio das demonstrações contábeis é possível comparar o efeito dessas ocorrências e avaliar como a IFRS 17, o futuro CPC 50 pode demonstrar com transparência e objetividade a transformação na mensuração dos resultados no mercado securitário.

1.4 Justificativa e relevância da pesquisa

A implementação da IFRS 17 ainda possui pouco material científico disponível, considerando que a norma ainda está sendo avaliada pelos profissionais em quais pontos

serão colocados na íntegra e quais serão modificados para atender ao mercado brasileiro, portanto a norma que culminará no CPC 50 ainda passa por transformações no reconhecimento contábil, embora muito tenha sido definido, até sua efetividade em janeiro de 2023 é possível que existam pequenas alterações. Portanto quanto maior a compreensão das mudanças contábeis neste setor, melhor será a atuação contábil, o que torna este estudo importante.

O estudo sobre o tema além de relevante pelo próprio entendimento da norma, se tornou ainda mais notório diante de um cenário que exalta a atuação dos planos de saúde na sociedade. A mensuração dos resultados contábeis bem estruturados garante a transparência e continuidade das seguradoras, algo de extrema relevância dadas as circunstâncias da pandemia. O objetivo da contabilidade é fornecer as informações sobre a saúde financeira de uma entidade, analisar a implementação de uma norma internacional no mercado que mais sofreu com os acontecimentos na saúde.

2. SEGURADORAS

O mercado de seguros no Brasil ainda é concentrado e tem baixo uso de tecnologia, o que diminui sua transparência, na visão de Solange Vieira, que comanda a Superintendência de Seguros Privados (Susep). (SCHINCARIOL. Valor Econômico, 2020)

O mercado das Seguradoras no Brasil teve um crescimento expressivo superior a dois dígitos durante o período de 2009 até meados de 2014, após algumas crises decorrentes do cenário político-econômico nacional esse crescimento foi afetado. Em 2012 foi considerado o ápice desse crescimento com 21,7% de acordo com Márcio Coriolano (Presidente Confederação Nacional das Seguradoras – CNSEG).

O mercado mesmo diante das crises econômicas nacionais mantém crescimento em 2019 de 8,1% descontado a inflação quando comparado a 2018, demonstrando a importância desse segmento. Contudo, esse cenário foi impactado severamente pela pandemia do coronavírus a nível mundial.

A *Global Federation of Insurance Associations* (GFIA), uma organização mundial que reúne as seguradoras, foi citada pelo Presidente da CNseg pela publicação de uma declaração na qual afirma que a indústria de seguros global a principal força estabilizadora que o mundo tem hoje, ao repor financeiramente perdas seguradas. O órgão multinacional também reforçou que em face à pandemia, todos os seguradores implementaram planos de continuidade de negócios, que incluem cuidar dos funcionários, colocando todos em teletrabalho; garantir atendimento aos clientes e flexibilizar indenizações nos seguros de vida, mesmo com exclusão de pandemias; até disponibilizar um elevado volume financeiro para doações dedicadas a ajudar a conter a COVID-19. (CORIOLANO. CNseg, 2020)

Alguns especialistas do mercado securitário afirmam ter preocupações em relação ao comportamento da demanda após o COVID-19, buscando antecipar quais serão os produtos demandados por este novo consumidor. Há especialistas que especulam um aumento na procura de seguros devido à pandemia.

Com relação aos seguros para empresas, há boas e más notícias. A positiva é que vem surgindo um crescente interesse por apólices de seguro de vida em grupo e de saúde, diretamente relacionadas à percepção de riscos de morte e de doença escancarados pela Covid-

19. A oferta desse benefício, se já era importante, passa a ser fator decisivo para conseguir atrair talentos para uma empresa. Com relação aos seguros patrimoniais empresariais, há

produtos que cobrem aspectos relacionados ao trabalho em home office. Pela ótica negativa, vemos a redução do mercado potencial para venda de seguros para empresas, em função do significativo volume de negócios que estão fechando ou irão fechar as portas em função da crise econômica. (BLAY. Revista Apólice, 2020)

2.1 A IFRS 17

A implementação do futuro CPC 50 por si só traz desafios para as seguradoras pois, além da interpretação da norma serão necessários ajustes nos sistemas tecnológicos, nos prazos de análise atuarial o que pode impactar todo o processo de fechamento dos relatórios. A PWC aconselhou a utilizar o prazo de adiamento até a implementação oficial da IFRS 17 para realizar esses testes evitando retrabalho e atrasos nas demonstrações auditáveis.

O IFRS 17 é aplicável a todo e qualquer contrato de seguro. O modelo geral adotado é a mensuração por Módulos. Trata-se de um modelo baseado em fluxos de caixa descontados, com um ajuste considerando os riscos e diferimentos dos lucros antecipados por meio da Margem de Serviço Contratual, a qual não pode ser negativa. As mudanças e alterações nos primeiros módulos, são tratadas de formas diversas, o que pode determinar, assim, o reconhecimento do lucro. As flutuações no fluxo de caixa e os descontos provenientes a riscos relacionados a prestação serviços no futuro são reconhecidos por meio do ajuste da Margem Contratual de Serviço, enquanto os riscos relacionados a serviços atuais e anteriores são registrados no resultado.

O padrão de amortização da Margem Contratual de Serviço é baseado no decorrer do tempo e direcionando o perfil de reconhecimento do lucro. O Efeito das variações nas taxas de desconto deve ser reconhecido em outros resultados abrangentes ou nas contas de resultado. O

IASB considera a diversidade dos contratos de seguros, portanto permitiu uma abordagem alternativa para tratar de características específicas. (PINHEIRO, p.16, 2018).

Para facilitar o entendimento da norma existe um padrão proposto pela KPMG que orienta a divisão dos componentes de contratos de seguros para compreender como será a mensuração com a nova norma em vigor:



Figura 3. Separando componentes de contrato de seguros
 Fonte: MAGALHÃES, et al., Auditores KPMG. Guia IFRS 17., p.2, 2018.

A KPMG explica que o agrupamento de contratos de acordo com a IFRS 17 é realizado de forma a limitar a compensação de contratos lucrativos contra os onerosos, considerando a maneira na qual as seguradoras gerenciam e avaliam o desempenho de seus negócios.

Fluxos de caixa incluídos nas estimativas

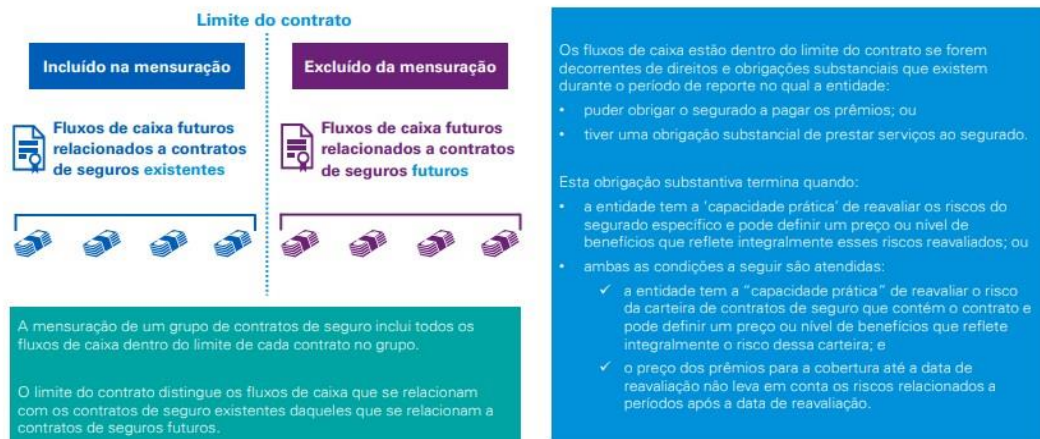


Figura 4. - Fluxos de caixa futuros
 Fonte: MAGALHÃES, et al., Guia IFRS 17, p.3, 2018

A entidade não pode incluir contratos emitidos com mais de um ano de diferença no mesmo grupo. Portanto, cada carteira será desagregada em cortes anuais, ou cortes consistindo em períodos de menos de um ano. No entanto, exceções são aplicáveis em determinadas circunstâncias durante a transição para a IFRS 17, como no caso da abordagem retrospectiva modificada.

Fluxos de caixa que estão no limite do contrato

Os fluxos de caixa dentro do limite de um contrato de seguro são aqueles que se relacionam diretamente com o cumprimento do contrato e incluem os seguintes exemplos:



© 2018 KPMG Assessoria Jurídica Ltda., uma sociedade simples de direito, de responsabilidade limitada, e filial integrante do grupo KPMG de membros independentes afiliados à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

Figura 5. Fluxos de caixa futuros

Fonte: MAGALHÃES, LINHARES, et al., Auditores KPMG. Guia IFRS 17, p.4, 2018

A IFRS 17 tem por objetivo proporcionar maior transparência na mensuração dos resultados das seguradoras, a KPMG explica como atingir esse resultado na implementação da norma.

As estimativas de fluxos de caixa futuros de um grupo de contratos de seguro, conforme a IFRS 17, devem:

- incorporar de forma imparcial todas as informações razoáveis e verificáveis – que estejam disponíveis sem custos ou esforços indevidos – sobre o valor, momento e incerteza desses fluxos de caixa futuros;
- incluir todos os fluxos de caixa futuros dentro dos limites de cada contrato no grupo;
- quando aplicável e relevante, ser consistentes com os preços observáveis de mercado; e
- ser estimativas atuais e explícitas.

Fluxos de caixa que estão fora do limite do contrato

Os fluxos de caixa que não estão incluídos nas estimativas de fluxos de caixa futuros são:

Fluxos de caixa relacionados aos seguintes itens (uma vez que são contabilizados separadamente):

- retornos sobre investimentos;
- componentes separados do contrato de seguro; e
- contratos de resseguros mantidos;

Fluxos de caixa relacionados a custos que não são diretamente atribuídos à carteira de contratos de seguro – por exemplo, desenvolvimento de produtos e custos de treinamento.

Fluxos de caixa decorrentes de despesas com pessoal ou outros recursos anormais, as quais tenham sido desperdiçadas no cumprimento do contrato.

Fluxos de caixa gerenciais, como fundos de segurados e fundos de acionistas, os quais não afetam os valores a serem pagos aos segurados.

Fluxos de caixa que podem surgir de contratos de seguro futuros – por exemplo, aqueles que estão fora do limite dos contratos de seguro existentes.



KPMG

© 2018 KPMG Assessoria Serviços Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e integrante da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Assessoria de Brasil.

5

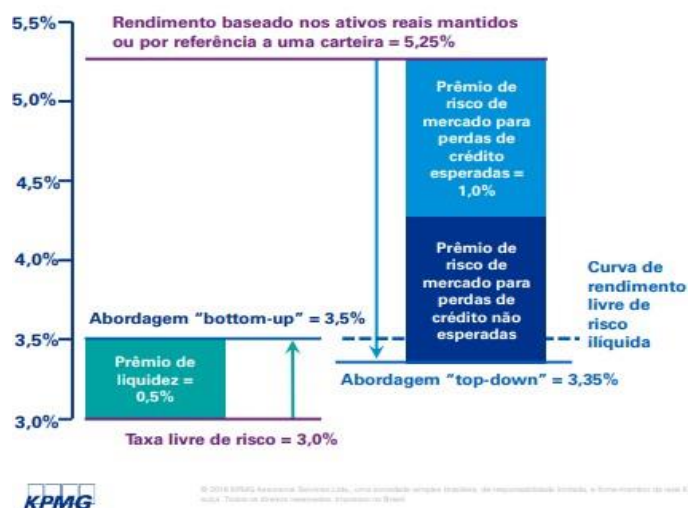
Figura 6. Fluxos de caixas futuros.

Fonte: MAGALHÃES, et al. Auditores KPMG. Guia IFRS 17, p.5, 2018.

A norma da IFRS 17 não estipula uma única técnica de estimativa, mas menciona a utilização da abordagem *top-down* ou *bottom-up*.

Técnicas de estimativa

Exemplo de abordagem ascendente e descendente



KPMG

© 2018 KPMG Assessoria Serviços Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e integrante da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Assessoria de Brasil.

Figura 7. Desconto

Fonte: MAGALHÃES, et al., Auditores KPMG. Guia IFRS 17, p.4, 2018

No bloco de estimativas dos fluxos de caixa futuros são considerados todos os valores de entradas de recursos (prêmios, contribuições), bem como as saídas (sinistros, custos de comercialização) que serão realizados para um grupo de contratos de seguro pela duração da obrigação da entidade com esses contratos de seguro. A aplicação da estimativa

do fluxo de caixa futuro, diferentemente do modelo da contabilidade atual, permite incorporar informações futuras quanto a prêmios, sinistros e outros custos envolvidos ao longo da vida do contrato de seguro de forma mais tempestiva e transparente. (FEITOSA, COSTA e SZUSTER, p. 6, 2019).



Figura 8. Abordagem de Alocação de Prêmios.

Fonte: MAGALHÃES, et al., Auditores KPMG. Guia IFRS 17, p.3, 2018.

O uso da PAA (*Premium Allocation Approach*) é recomendado para os ramos de “não vida” e o BBA (*Building Block Approach*) para os de vida. De fato, o uso é visto mais pela vigência (Até 1 ano e mais de 1 ano) por causa do impacto do valor do dinheiro no tempo.

Com a IFRS 17, a abordagem do bloco de construção (BBA) altera a forma de apropriar o passivo ao contrato. Os contratos onerosos devem ser tratados separadamente com toda a contabilização refletindo no resultado. (Oliveira. Sulamérica, 2017)



Figura 9. Abordagem de Alocação de Prêmios.

Fonte: MAGALHÃES, et al., Auditores KPMG. Guia IFRS 17, p.4, 2018

Segundo o vice-presidente técnico do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Idésio da Silva Coelho Júnior acredita que a IFRS 17 é “extremamente relevante”. “A nova norma é mais abrangente, contemplando aspectos vinculados com o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação das operações de seguros de forma padronizada, comparável no Brasil e internacionalmente”, detalha. “O novo modelo combina a mensuração do balanço patrimonial a valores presentes dos passivos dos contratos de seguro com os reconhecimentos dos resultados durante o período em que os serviços de seguros são prestados”.

A percepção de todas as alterações é de um cenário com desafios tanto na adequação financeira como no ecossistema tecnológico das seguradoras, sistemas que sejam capazes de dar suporte a todas as mudanças, que tenha a capacidade de alinhar a governança, a contabilidade e área atuarial de modo que possa fornecer subsídios informativos alinhados a norma para o stakeholders.

Item	IFRS 4	IFRS 17
Alcance	Delimitação do alcance da norma para contrato de seguros e resseguro emitidos que apresentam risco de seguro. Ativos e passivos financeiros que não sejam contratos de seguros devem aplicar a norma de instrumentos financeiros.	Possibilidade de aplicação do IFRS 15 para contratos de seguros com objetivo na prestação de serviço por taxa fixa.
Reconhecimento	Isenção da aplicação de outras normas, bem como permissão de utilização de outras políticas contábeis de reconhecimento e mensuração que sigam os procedimentos mínimos de: eliminação de provisão para catástrofe e equalização; realização do teste de adequação de passivos; baixa de passivos apenas no momento de sua extinção; não compensação de ativos e passivos ou receitas e despesas de resseguro; realização da redução ao valor recuperável dos ativos de resseguro.	O reconhecimento deve ocorrer pelos eventos de: início de cobertura do contrato; data de vencimento do primeiro pagamento da apólice de seguro; ou momento em que um grupo de contratos considerados onerosos se torna oneroso, o que acontecer primeiro.
Mensuração		Apresentação de três modelos de mensuração: modelo geral; alocação de prêmio; e taxa variável. Os modelos são baseados em estimativas de fluxos de caixa futuros no cumprimento dos contratos de seguros.
Divulgação	Divulgação mínima quanto a: valores dos contratos de seguros nas demonstrações contábeis; e natureza e extensão dos riscos dos contratos de seguros.	Além dos itens mínimos de divulgação, são indicadas separação das informações: nas mudanças relacionas a serviços passados, presentes e futuros; grupos de contratos onerosos e não oneroso; e contratos emitidos e contratos de resseguro.

Quadro 1: Diferença entre normativos IFRS 4 e IFRS 17.
Fonte: FEITOSA, COSTA e SZUSTER, 2019.

Os sistemas que hoje estão estruturados nas seguradoras para a realização das contabilizações necessárias, sejam para fim gerencial, financeiro ou regulatório, são apontados como uma das principais dificuldades oriundas da nova norma. As mudanças de

conceitos e métodos de cálculos forçariam a atualização e adequação de sistemas já estruturados e muitas vezes antigos, não sendo possível realizar essas mudanças com ferramentas pouco especializadas e manuais. Também é preciso considerar as informações necessárias para a realização do cálculo, que nem sempre são de fácil acesso e de integração com os sistemas, além de contar com uma maior granularidade de informações.

É notório que o IFRS 17 atingirá os negócios muito além das áreas financeiras, atuarial e de desenvolvimento dos sistemas de tecnologia, como criação e distribuição de produtos, desenvolvimento de políticas revisadas de incentivo e de remuneração, além de métodos orçamentários e de previsão reconfiguradas, usadas como bases para o planejamento dos negócios. Os impostos sobre renda também devem ser afetados, tanto na vertente tributária de transição quanto na vigente. As empresas inseridas no mercado estão percebendo que precisarão alterar, de forma significativa, a maneira como coletam, armazenam e analisam as informações, já que a norma muda o foco da análise de prospectivo para retroativo. Espera-se com isso, que o IFRS 17 introduza um nível mais detalhado de mensuração. (PINHEIRO. Monografia, p.21, 2018)

2.2 O impacto da COVID 19 no mercado securitário

O Senado aprovou por unanimidade, com 77 votos, a inclusão das mortes decorrentes da pandemia de coronavírus na cobertura dos seguros de vida ou invalidez permanente. O mesmo se aplica à assistência médica ou hospitalar para os planos de saúde nos casos de infectados pela Covid-19. O projeto (PL 2.113/2020), da senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP), determina que o seguro, inclusive o já celebrado, não poderá conter restrição de cobertura a qualquer doença ou lesão decorrente de emergência de saúde pública (Lei 13.979, de 2020).

Pelo projeto, a alteração não poderá resultar no aumento do preço do prêmio pago pelo segurado. O texto estabelece também que o prazo máximo para o pagamento da indenização é de dez dias corridos, contados a partir da data de entrega da documentação comprobatória, requerida nos documentos contratuais, na sociedade seguradora.

As operadoras do plano de saúde e seguro de vida ainda ficam proibidas de suspender ou cancelar os contratos por falta de pagamento durante a emergência de saúde pública, que se encerra em 31 de dezembro deste ano. (REDAÇÃO. Agência Senado, 2020)

O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) pediu que se planejassem e que se predispuessem a realizar planos de contingência por causa de possíveis pandemias,

mas o relatório não foi utilizado em todo o mundo (WHO, 2019a). Com poucas exceções – EUA, atualizado em junho 2017, e poucos países na Europa, em 2016 – não havia planos atualizados para pandemias há 10 anos! É um fato que os atuais sistemas de saúde mundiais não conseguem ter uma abrangência universal porque há faixas vulneráveis que não recebem assistência, e agora se demonstra que eles estão falhando diante dessa pandemia.

Há falta de produtos, de vagas nos hospitais, de médicos, além da falta de comunicação e de tempestividade das ações. Isso acontece com milhares de casos que somam cerca de 0,1% da população, como na Itália. Somente um décimo desses pacientes está sendo cuidado nos hospitais, se apenas 1% da população fosse afetada, não teria nenhuma solução viável com os atuais recursos disponíveis. Estão se predispondo hospitais em tempo recorde. As medidas de contenção são consideradas necessárias porque se o surto piorar não haverá vagas em hospitais para os doentes.

Em relação ao evento da pandemia da COVID-19, o sistema de saúde e o mercado de saúde atual, como mostrado no trabalho, têm um limite fisiológico em fornecer assistência, mas também uma governança é um sistema de atores com muitos problemas em tomar decisões. O sistema atual é um sistema rígido e caro. As falhas relatadas nos fazem pensar que qualquer pandemia atual ou futura pode estressar o sistema até o colapso. O WHO (2019a) orientou todos os países a realizarem um plano de prevenção para as pandemias. Foi demonstrado no artigo que: a) problemas pregressos não podem ser resolvidos com comitês de crise; b) todos somos responsáveis pelas consequências do surto, mas nem todos são responsáveis da mesma maneira; c) existem falhas de mercado que agravam a crise e impedem respostas rápidas. (AVENI. UnB, p.14, 2020).

3. OS RISCOS ENFRENTADOS PELAS SEGURADORAS EM 2020

O início da pandemia assustou o mercado mundial, que abruptamente se viu obrigado a tomar medidas de isolamento social, repensar seu processo produtivo e meios de comercialização. Conduzindo suas atividades em um cenário de incertezas e desestabilidade, os empresários se viram diante de decisões que impactam muito o futuro das empresas, as seguradoras ficaram no meio da crise, diante da responsabilidade social de ofertar o suporte necessário para a sociedade e da responsabilidade na perpetuidade da entidade.

Para avaliar o cenário, este estudo busca compreender os eventos no mercado securitário pelo ponto de vista dos profissionais contábeis, observando e pontuando as medidas que foram implementadas ao longo do ano de 2020.

3.1 Orientações propostas para conter os riscos

Neste período de pandemia, muitos especialistas focaram seus conhecimentos voltados para as seguradoras como forma de nortear a força de trabalho e produziram orientações para superar a iminente crise no setor, a PWC inclusive focou em estratégias empresariais voltadas exclusivamente para seguradoras.



Figura 10. Fonte: MATTA, Carlos. PWC: Seguros além da crise, p.4, 2020

Conforme o tempo passou, cenários foram cogitados diante da possibilidade de vacinas serem testadas e produzidas, medidas de segurança dentro das empresas foram repensadas e modelos de negócios passaram por grandes processos de transformação. A estratégia empresarial se mostrou uma necessidade básica para a permanência no mercado.

Pontos de ação
Desenvolva cenários de recuperação da Covid-19 e avalie possíveis impactos na receita, lucratividade, capital mínimo requerido, solvência da companhia e valor ao acionista.
Elabore teste de estresse de seus modelos e cenários.
Elabore uma estrutura estratégica de custos, além de rever e realinhar o modelo operacional para cada cenário.
Promova melhorias de produtividade alinhadas à redução de custos e aos investimentos digitais.
Reavalie as prioridades de gastos de capital com foco em tecnologia e seguros.
Estabeleça uma cultura de melhoria contínua de custo e produtividade.
Resultados almejados
Modelo de negócios, recursos, modelo operacional e estrutura bem otimizados.
Custos alinhados.
Maior produtividade operacional.

Quadro 2. Fonte: MATTA, Carlos. PWC: Seguros além da crise, p.7, 2020

A transformação das atividades empresariais passou por todos os departamentos, desde o bem-estar dos funcionários até os avanços tecnológicos para dar suporte a todos. Diante de incertezas, a estrutura estratégica precisou se alinhar ao mercado e aos desafios operacionais.

Este estudo aborda este cenário de instabilidades nas seguradoras somados à transformação que a implementação da IFRS 17 apresenta por si só nas demonstrações contábeis do mercado securitário.

Essa pesquisa é descritiva e tem por objetivo compreender o fenômeno do Covid-19 em conjunto com a implementação da IFRS 17 nas demonstrações das seguradoras, avaliando os cenários anteriores aos eventos e projetando nas demonstrações a mudança da norma que está programada para iniciar em 1º de janeiro de 2023 por meio do CPC 50 no território brasileiro.

Se trata de uma pesquisa com abordagem qualitativa, uma vez que é impossível ter acesso aos dados financeiros das seguradoras com exatidão para projetar a implementação da IFRS 17, no qual necessita de decisões internas, como as estimativas para os fluxos de caixa ou quais contratos serão considerados onerosos pelas seguradoras.

A amostragem não é probabilística, por conveniência optou-se pela análise das demonstrações contábeis de seguradoras de relevância no mercado brasileiro.

A coleta dos dados advém das publicações oficiais de demonstrações contábeis, no qual será levantado a hipótese da transformação dessas demonstrações no cenário de Covid-19 em conjunto com a implementação da norma CPC 50, que prevê a publicação dos dados retroativos. O comparativo é realizado com demonstrações do primeiro semestre de 2019 e das demonstrações do primeiro semestre de 2020. O objetivo é avaliar a transformação nas demonstrações contábeis exclusivamente das seguradoras, não abrangendo as resseguradoras.

O impacto destes eventos é notório e por isso essa pesquisa possui relevância para compreender as consequências que irão produzir na contabilidade do setor. As empresas especializadas em auditoria levantam preocupações com a liquidez e estabilidade das entidades gerando estratégias por parte de especialistas para garantir o futuro do mercado securitário, conforme exemplo da PWC:

Pontos de ação
Reavalie como as necessidades, expectativas e comportamentos de seus segurados e clientes-alvo podem ter mudado.
Avalie a estratégia para o seu ecossistema e pensar em como desenvolvê-la e otimizá-la.
Possibilite vendas e distribuição digitais e simplificar a arquitetura de produtos para apoiar essa mudança.
Analise como desenvolver produtos que reflitam as novas necessidades que estão surgindo.
Fortaleça programas de retenção de clientes.
Avalie suas opções estratégicas de fusões e aquisições.
Resultados almejados
Crescimento de receita e participação de mercado.
Melhor aquisição e retenção de clientes.

Quadro 3. Fonte: MATTA, Carlos. PWC: Seguros além da crise, p.11, 2020

A EY forneceu material estratégico analisando as possibilidades do mercado diante desses imprevistos, preparando as seguradoras para os diferentes cenários, abordando as maiores preocupações atuais do segmento, desde a perda de produção, as incertezas sobre o desenvolvimento de sinistros em determinados tipos de coberturas, risco de crédito relacionado às operações. Na busca pela manutenção da liquidez e solvência nas operações, estratégias foram também foram elaboradas voltados especificamente para seguradoras:

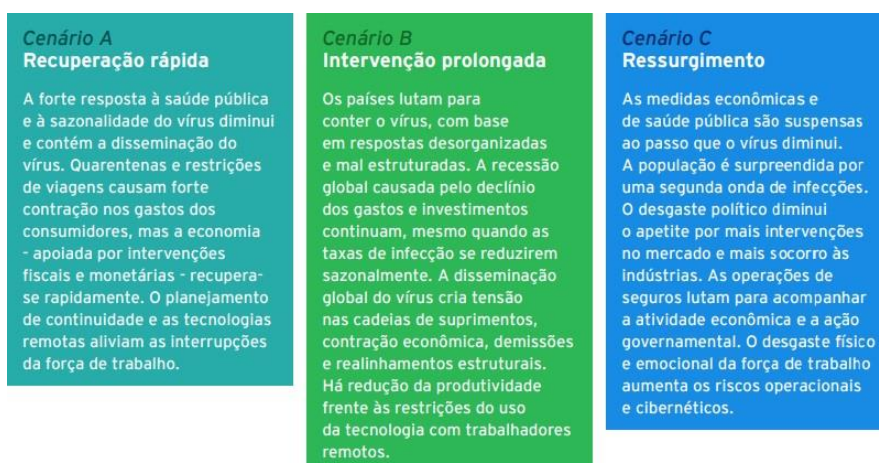


Figura 13. Os desafios do mercado segurador no ambiente de Covid-19: now, next, beyond.

Fonte: VIEIRA, et al., EY. Os desafios do mercado segurador no ambiente de Covid-19: now, next, beyond, p.9, 2020.

Em meados de 2020 ainda é difícil definir qual cenário nos encontramos, contudo, a recuperação não está sendo rápida, o que gera mais esforços por parte das seguradoras para garantir a liquidez dos negócios e projetar as diretrizes para o próximo ano.

Se por um lado houve diminuição de determinados sinistros no caso de seguros de automóveis, por outro, as seguradoras voltadas apenas para a saúde e previdência tiveram que repensar sua atuação, principalmente diante de novos normativos governamentais.

Preocupações	Seguro de Vida	Seguro Saúde	Seguros Gerais
Estratégia e Negócio	▶ 100% Impacto observado no setor, pela redução significativa na demanda por seguros de vida.	▶ 85% Impacto direto entre a recessão econômica na demanda por proteção. Redução de quadros etc. impactam.	▶ 100% Vários ramos impactados por recuo da demanda. Agravamento da sinistralidade mais a médio prazo.
Produto, consumidor e distribuição	▶ 100% Incerteza sobre o volume de sinistros. Canais de distribuição como affinities e corretores altamente impactados.	▶ 100% Incerteza nos sinistros (curto e médio prazos), manutenção dos serviços, precificação e recebimento de prêmios.	▶ 70% Observado o aumento do risco de crédito, incluindo agravamento da exposição por pagamentos antecipados.
Pessoas, Processos e Tecnologia	▶ 85% Preocupação com a resiliência operacional e com a produtividade e a saúde mental dos colaboradores.	▶ 60% Preocupação com a resiliência operacional e com as pessoas. Continuidade do negócio em teste.	▶ 100% Preocupação com a resiliência do ecossistema, produtividade das pessoas e segurança de dados.
Capital, Liquidez e Investimentos	▶ 15% Monitoramento contínuo do fluxo de caixa apoiado por testes de estresse.	▶ 30% Liquidez e Solvência em estresse, principalmente nas Operadoras. Incertezas nas projeções de caixa.	▶ 30% Pressão por resultado financeiro em ambiente de baixa observada da taxa de juros.
Regulatório	▶ 5% Manutenção da solvência e prudência na distribuição de resultados.	▶ 60% Incerteza político-regulatória. Risco de estatização dos leitos para atendimento ao SUS. Discussão sobre flexibilizações financeiras.	▶ 15% Pressão por pagamento de indenizações com exclusão de risco. Maior potencial de judicialização.

Legenda: [X%] representa a quantidade de companhias com algum tipo de preocupação relacionado ao tema em relação ao total.

Fonte: Pesquisa EY. Análise EY.

Figura 14. Os desafios do mercado segurador no ambiente de Covid-19: now, next, beyond. Fonte: VIEIRA, et al, EY. p.11, 2020.

As instabilidades geraram muitas especulações de como a pandemia seria tratada por órgãos de saúde e governos, como não havia uma definição clara durante os primeiros meses, as estratégias buscaram mensurar os riscos envolvidos para as seguradoras e transformar a situação mais amena o possível, embora a conjuntura seja complexa por depender de inúmeros fatores externos as seguradoras, a elaboração de estratégias auxilia a compreensão da situação mediante as dificuldades.

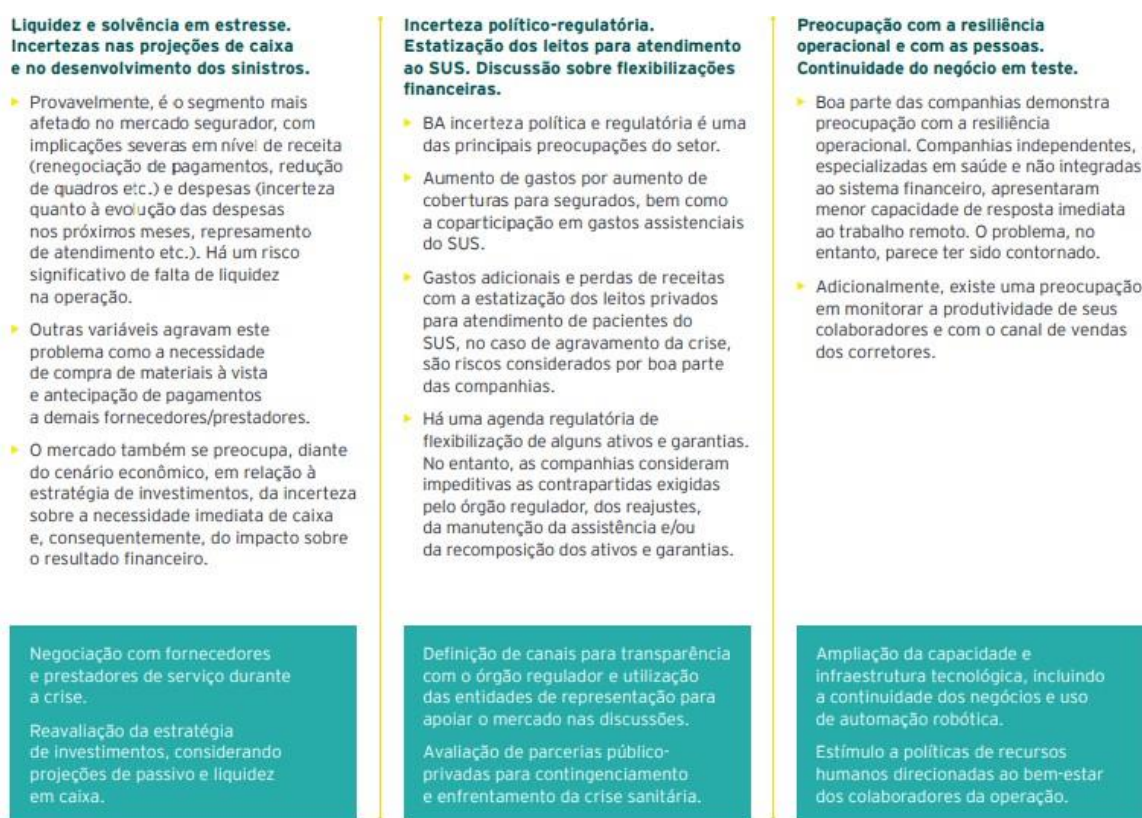


Figura 15. Os desafios do mercado segurador no ambiente de Covid-19: now, next, beyond. Fonte: VIEIRA, et al., EY. p.17, 2020.

As projeções desse impacto sobre o mercado das seguradoras não são positivas, os fatores da pandemia por si só irão alterar drasticamente a receita do segmento, e nesse estudo espera-se avaliar a dimensão dessa transformação nas demonstrações contábeis. De acordo com a EY, espera-se uma redução significativa nos prêmios para 2020:

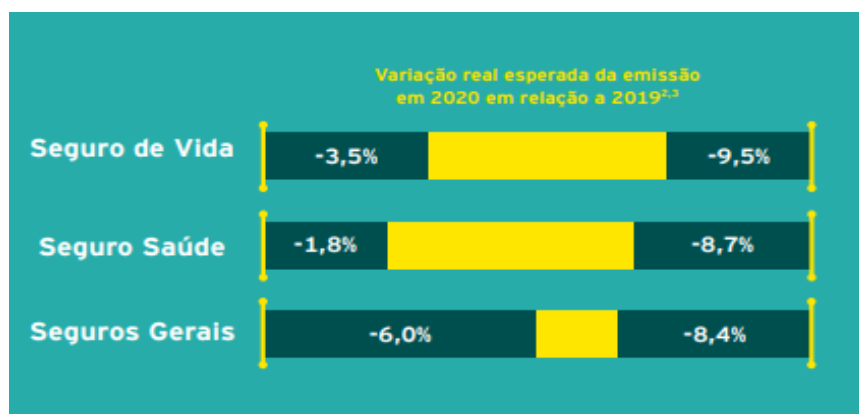


Figura 16. Os desafios do mercado segurador no ambiente de Covid-19: now, next, beyond

Fonte: VIEIRA, et al., EY. p.21, 2020.

3.2 Impacto dos riscos na implementação da IFRS 17

A complexidade da norma levantou questões sobre sua aplicabilidade, principalmente diante dos atuais acontecimentos da Covid-19, a começar pelo início da norma que estava prevista para 1º de janeiro de 2021 e passou para 1º de janeiro de 2023. Em uma série de deliberações o IASB optou por algumas alterações da IFRS 17:

As principais alterações resultantes das *alterações à IFRS 17 e extensão da isenção temporária da aplicação da IFRS 9 (alterações à IFRS 4)* são:

- Diferimento da data de aplicação inicial da IFRS 17 por dois anos para períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2023 e alteração da data de expiração fixa para a isenção temporária na IFRS 4 *Contratos de Seguro* da aplicação de *Instrumentos Financeiros* IFRS 9, de modo que as entidades seriam obrigadas a aplicar o IFRS 9 para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2023.
- Exclusão de escopo adicional para contratos de cartão de crédito e contratos semelhantes que fornecem cobertura de seguro, bem como exclusão de escopo opcional para contratos de empréstimo que transferem risco de seguro significativo.
- Reconhecimento de fluxos de caixa de aquisição de seguros relacionados às renovações de contratos esperadas, incluindo disposições de transição e orientação para fluxos de caixa de aquisição de seguros reconhecidos em um negócio adquirido em uma combinação de negócios.
- Esclarecimento da aplicação do IFRS 17 nas demonstrações financeiras intermediárias permitindo uma escolha de política contábil no nível da entidade que relata.
- Esclarecimento da aplicação da margem de serviço contratual (CSM) atribuível ao serviço

de retorno de investimento e serviço relacionado ao investimento e alterações nos requisitos de divulgação correspondentes.

- Extensão da opção de mitigação de risco para incluir contratos de resseguro detidos e derivados não financeiros.
- Emendas para exigir que uma entidade que no reconhecimento inicial reconhece perdas em contratos de seguro onerosos emitidos também reconheça um ganho em contratos de resseguro mantidos.
- Apresentação simplificada de contratos de seguro na demonstração da posição financeira para que as entidades apresentem os ativos e passivos de contratos de seguro na demonstração da posição financeira determinada com base em carteiras de contratos de seguro em vez de grupos de contratos de seguro.
- Alívio de transição adicional para combinações de negócios e alívio de transição adicional para a data de aplicação da opção de mitigação de risco e o uso da abordagem de transição de valor justo.
- Várias pequenas alterações relacionadas a pequenos problemas de aplicativo. (IASB, 2020)

Percebe-se a dimensão do impacto da norma nas demonstrações contábeis, diferentemente do cenário devido ao Covid-19, houve tempo de preparação para realizar essa transformação na contabilidade das seguradoras, o que não diminui sua complexidade na aplicação.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos esta pesquisa é descritiva, com o objetivo de descrever o fenômeno epidemiológico que culminou em uma pandemia e seus aspectos financeiros dentro do setor securitário, além da descrição da implementação da norma IFRS 17, elaborada por mais de 15 anos, acontecimentos que impactam a mensuração contábil e a estrutura administrativa das seguradoras no Brasil.

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto (PEROVANO, 2014).

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental e de análise de conteúdo, por meio comparativo dos resultados das demonstrações dos resultados das seguradoras no primeiro trimestre de 2019 e primeiro trimestre de 2020, evidenciando os impactos da disseminação do coronavírus no Brasil. A pesquisa documental também contribuiu para a elaboração e definição dos parâmetros de modificação que a IFRS 17 trouxe para a contabilidade do setor securitário, a pesquisa se baseou na explicação de empresas de auditoria conceituadas e órgãos contábeis competentes.

Segundo Bravo (1991), são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto (BRAVO, 1991).

A coleta de dados buscou dar ênfase no aspecto das modificações que norma da IFRS 17 irá trazer ao mercado securitário assim como a confluência da Covid 19, ambos os acontecimentos impactaram fortemente as seguradoras, do ponto de vista interno e contábil a preparação da norma IFRS17 trouxe desafios de conhecimentos contábeis, tecnologia para dar suporte a mensuração respeitando o CPC 50, e do ponto externo a Covid-19 apresentou um quadro de alta demanda súbita dos planos de saúde, impactando nos custos e despesas operacionais. Portanto a pesquisa tendo o objetivo de compreender o impacto desses fatores nas seguradoras coletou dados de empresas de auditoria, os resultados das demonstrações contábeis das maiores seguradoras a nível nacional, aspectos governamentais e decisões públicas que

afetaram o setor, opiniões e pareceres de especialistas da Susep. Apontamentos, perspectivas e projeções estratégicas realizadas por especialistas no setor.

A amostra é composta pelas 3 maiores seguradoras no segmento de planos de saúde apontadas pelo ranking da ANS em 2020, e pelo aspecto geral de todo o setor que mencionado pela Susep. Por meio dos resultados das demonstrações contábeis a comparação do impacto do coronavírus foi analisado.

Os dados coletados evidenciaram os resultados de 2019 e 2020, tanto no cenário da pandemia, quanto o desafio da implementação do CPC 50.

O objetivo do CPC 50 – Contratos de Seguros é assegurar que uma entidade forneça informações relevantes que representem de forma fidedigna a essência desses contratos, por meio de um modelo de contabilidade consistente. Essas informações fornecem uma base para os usuários das demonstrações contábeis avaliarem o efeito que os contratos de seguros têm na posição financeira, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa da entidade.

O IFRS 17 foi emitido pelo IASB – *International Accounting Standard Board*, em maio de 2017 e, após a revisão, é aplicável aos períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2023. A permissão sugerida aos órgãos reguladores das seguradoras não adotarem o CPC 48 até 2021 deve ser prorrogada até 2022 para acompanhar a vigência do CPC 50. (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2021)

Desse modo a pesquisa buscou se cercar de informações relevantes e confiáveis, se embasou em demonstrações contábeis e normativos, priorizando informações tempestivas e com fundamentação teórica, para fornecer qualidade na análise do impacto nas seguradoras, de acordo com o objetivo proposto.

5. ANALISANDO O IMPACTO DA COVID-19 NAS SEGURADORAS

A ANS divulgou o ranking das maiores seguradoras na área da saúde, neste estudo utilizamos os demonstrativos financeiros e contábeis das 3 maiores seguradoras para comparar como se deu o impacto da pandemia por meio da comparação dos resultados no primeiro trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2020.

#	Operadora	UF Sede	Beneficiários	Market share
1	Bradesco Saúde	SP	3,32 milhões	7,0%
2	NotreDame Intermédica	SP	3,16 milhões	6,7%
3	Amil Assistência Médica	SP	2,82 milhões	6,0%

Figura 17. Fonte: BENEFÍCIOSRH. Ranking ANS (2020)

5.1 Bradesco Seguros

A Bradesco Seguros que faz parte do grupo Bradesco é a líder no mercado nacional e da América Latina, mesmo contando com milhões de clientes, o impacto da Covid-19 foi relatado nos seus resultados parciais do primeiro trimestre de 2020, conforme comunicado da própria empresa. Analisando os resultados apresentados em 2019 de acordo com a própria empresa:

O Grupo Bradesco Seguros, líder do mercado nacional de seguros com atuação multilinha e presença em todas as regiões do país, apresentou lucro líquido de R\$ 1,814 bilhão no 1º trimestre de 2019, nos segmentos de Seguros, Capitalização e Previdência Complementar Aberta.

Houve evolução de resultados em todas as linhas de negócios; ROAE foi de 23,4%. Índices de Sinistralidade e Combinado atingem melhores marcas na última década. Crescimento das operações de Seguros, Previdência e Capitalização alcança 22,4%. Prêmios Ganhos registram expansão de 11,1%. (BRADESCO, 2019).

A líder no setor demonstrou claramente as dificuldades que todo o setor securitário enfrentou em 2020. Se compararmos com os resultados apresentado em 2019, vemos claramente como um cenário de crescimento constante foi abruptamente interrompido pela pandemia.

O Grupo Bradesco Seguros registrou, em 2020, Lucro Líquido de R\$ 5,1 bilhões, o que representou decréscimo de 31,3% em relação ao montante verificado em 2019. O desempenho foi impactado, principalmente, pelo comportamento dos índices econômico-financeiros, que influenciou o Resultado Financeiro e a atualização das Provisões Técnicas, e pelo aumento do Índice de Sinistralidade, fruto da retomada gradual da demanda por procedimentos eletivos que estava reprimida em razão do distanciamento social decorrente da pandemia de Covid-19. O Faturamento atingiu R\$ 73,7 bilhões, acusando recuo de 5,1% ante o registrado em 2019. (BRADESCO, 2020)

O resultado positivo apresentado em 2019 foi impactado fortemente pelos acontecimentos de 2020, o que significou os valores descritos de um decréscimo de mais 30% no Lucro Líquido comparado a 2019. Diante do cenário de dificuldades inevitável, a gestão teve de reaver suas projeções e sua habilidade em conter despesas e realizar provisões adequadas à nova realidade.

As Provisões Técnicas do Grupo cresceram 3,6%, para R\$ 285 bilhões, correspondentes a cerca de um quarto de todo o mercado segurador brasileiro, e os Ativos Garantidores dessas Provisões evoluíram 4,2%, chegando a R\$ 320 bilhões. Já a rubrica Outras Despesas Administrativas teve redução de 5,7%, na comparação entre os quartos trimestres de 2020 e 2019, e 3,8% no acumulado do ano, favorecendo o Índice de Eficiência Administrativa do Grupo, que ficou estável no patamar de 4,0%. O valor pago em indenizações e benefícios atingiu R\$ 33 bilhões, correspondente a uma média diária de cerca de R\$ 130 milhões, mantendo estabilidade com relação ao montante registrado em 2019. (BRADESCO, 2020)

Apesar do cenário desafiador, a empresa obteve lucros e sendo a maior seguradora do país, é natural que os acontecimentos pesem nas despesas operacionais mais do que em seguradoras de menor porte, no entanto o resultado se manteve positivo no terceiro trimestre de 2020:

O Grupo Bradesco Seguros registrou crescimento de 4,3% em seu Resultado Operacional no terceiro trimestre de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019. Dentre os fatores que influenciaram esse desempenho, destacam-se os Prêmios Ganhos, que evoluíram 10,5% no terceiro trimestre em relação ao período anterior, alcançando R\$ 11,4 bilhões, o que marca o retorno ao patamar observado no terceiro trimestre do ano passado. Vale ressaltar, ainda, o aumento do Resultado Financeiro em 21,4% ante o segundo trimestre de 2020. (BRADESCO, 2020)

5.2 NotreDame Intermédica

O mercado securitário apresentava boas perspectivas em 2019, e assim como os resultados do Bradesco Seguros, a NotreDame demonstrava bons resultados, conforme foi exposto no site seudinheiro.com:

Somente em 2019, a NotreDame Intermédica já comprou três ativos: o hospital AMIU, no Rio de Janeiro; a operadora de planos odontológicos Belo Dente, sediada em Minas Gerais; e o grupo Ghelfond, rede especializada em exames de imagem que atua na região de São Paulo.

Além disso, a empresa realizou, no ano de 2019, uma oferta pública secundária de 60 milhões de ações ordinárias, ao preço unitário de R\$ 39,50, numa operação que gerou R\$ 2,37 bilhões aos cofres da empresa.

Do ponto de vista operacional e financeiro, a NotreDame Intermédica fechou o segundo trimestre de 2019 com um lucro líquido de R\$ 89,6 milhões, cifra 74,8% maior que a contabilizada no mesmo período do ano passado. A receita líquida da companhia avançou 34,5% na mesma base de comparação, para R\$ 2,036 bilhões.

O impacto da Covid-19 não foi percebido da mesma forma entre todas as seguradoras, afinal cada uma possui um momento de expansão e gestão:

A NotreDame Intermédica teve lucro de R\$ 160,4 milhões no primeiro trimestre, o que representa um aumento de 56% frente aos R\$ 102,8 milhões apurados no mesmo período de 2019. A receita da companhia cresceu 35%, para R\$ 2,56 bilhões. No segmento plano de saúde, o aumento foi de 34,4%, para R\$ 2,29 bilhões. (AZEVEDO. Valor Econômico, 2021)

Se por um lado a pandemia apresentou desafios sempre a operação e seus custos, por outro lado abriu oportunidades, pois houve um aumento da procura por planos de saúde. Os resultados de 2020 evidenciam esse raciocínio:

A receita da companhia cresceu 35%, para R\$2,56 bilhões. Os planos de saúde, sua principal linha de receita, registrou alta de 34,4%, para R\$ 2,29 bilhões. Em planos odontológicos, o faturamento cresceu 39%, para 75,3 milhões. Na divisão de serviços hospitalares, a receita avançou 37,1%, para 185,3 milhões. A NotreDame informou queda de 2,8 pontos percentuais na sinistralidade caixa, para 68,2%. A ação da empresa acumula queda de cerca de 20% em 2020, enquanto o Ibovespa caiu, aproximadamente, 31%. (SANTOS. Suno, 2021)

Percebemos que a instabilidade político-econômico provocou volatilidade do valor das ações ao longo do ano de 2020. Mas em termos de faturamento a receita cresceu.

5.3 Amil Assistência Médica

Os resultados apresentados pelo UnitedHealth, grupo americano que adquiriu o grupo Amil desde 2012 apresentou no último ano resultados de dificuldade diante do cenário da pandemia, comparando os resultados de 2019, onde a Amil registrou lucro líquido de US\$ 3,47 bilhões no primeiro trimestre de 2019, um crescimento de 22,2% na comparação com o mesmo período de 2018, analisando os resultados apresentados em 2020 temos:

A UnitedHealth, grupo americano que controla a Amil no Brasil, reportou um lucro líquido de US\$ 3,38 bilhões no primeiro trimestre de 2020, queda de 2,6% ante os US\$ 3,470 bilhões verificados em igual período do ano anterior. A empresa registrou um aumento de 6,8% na receita no período, para US\$ 64,42 bilhões, mas informou que teve aumento das despesas relacionadas à pandemia de coronavírus. (RAVAGNANI. Valor Econômico, 2021)

Podemos observar que embora o mercado seja promissor, a pandemia desafiou a gestão e as operações de todos no segmento securitário, produzindo na maioria das vezes um resultado menor de faturamento em 2020 quando comparado a anos anteriores.

5.4 Resultados do mercado securitário apresentados pela Susep

A Susep apresentou resultado gerais do setor frente o desafio da pandemia, o que ressalta de modo geral o que significou esse acontecimento para todo o setor:

No mês de maio de 2020, as receitas dos mercados supervisionados pela Susep totalizaram R\$ 17,35 bilhões e, no acumulado do ano, **sofreram uma queda de 6,7% em relação ao mesmo período de 2019**. Apesar da queda de 23,2% nos valores em relação a maio de 2019, percebe-se uma recuperação frente ao mês de abril de 2020, com um crescimento de 10,1%, atribuído aos setores de acumulação e capitalização.

Nos seguros, os prêmios diretos totalizaram R\$ 8,55 bilhões em maio de 2020, e, **no acumulado do ano, houve queda de 3% em relação ao mesmo período de 2019**. Já os seguros rural e de grandes riscos tiveram uma considerável alta, respectivamente 28,3% e 27,0%, no acumulado de 2020 em relação ao ano anterior.

Nos produtos de acumulação, observa-se uma queda de 10,3% nas contribuições no acumulado do ano, até maio, quando comparado com o mesmo período de 2019. Enquanto a receita bruta dos produtos de acumulação ficou em R\$ 7,1 bilhões em maio de 2020, a captação líquida (contribuições – resgates) foi de R\$ 1,8 bilhão, apresentando uma recuperação em relação a abril, quando ficou negativa em R\$ 1,3 bilhão. (SUSEP, 2020)

De modo geral percebe-se uma lenta recuperação do segmento, porém ainda com ressalvas do futuro incerto, certamente o cenário atual irá propiciar melhorias estratégicas em todas as empresas, fomentadas pelo avanço tecnológico.

As melhorias tecnológicas e a implementação da IFRS 17 podem produzir relatórios contábeis mais estruturados e confiáveis, principalmente diante do inusitado, como foi a ocorrência da pandemia Covid-19, infelizmente ainda sem previsão de término.

A transparência proporcionada pela IFRS 17 possibilitará maior precisão ao estabelecer contratos futuros, mensurar o valor do prêmio e o fluxo de caixa. As seguradoras estão sob foco de toda a sociedade, pois lamentavelmente o poder público apresentou deficiências tão drásticas nos últimos tempos, que o plano de saúde têm sido a alternativa para a classe média e alta do país, assim como para empresas.

O sistema de saúde sofreu com a alta demanda súbita e toda a falta de investimento

se sentiu em poucos meses, levantando o questionamento sobre a gestão da área de saúde a nível nacional. Como consequência da Covid-19, espera-se que aumente o número de segurados, e com o aprimoramento dos sistemas tecnológicos existe a expectativa de desburocratização e melhorias digitais, tornando os planos acessíveis e práticos.

Como foi visto anteriormente, as seguradoras apresentam uma recuperação lenta do impacto econômico gerado, e a implementação da IFRS contribuirá para uma gestão mais robusta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa em torno do impacto da Covid-19 e a implementação da IFRS 17, futuro CPC 50, buscou mensurar como e quanto essas mudanças podem ser significativas para as seguradoras. Esperava-se atingir o resultado por análise da norma da IFRS 17 e pela mensuração dos resultados nas seguradoras de maior relevância nos planos de saúde.

A conclusão do que foi exposto levanta a possibilidade de pesquisas futuras, pois além da norma ainda estar sendo discutida alterações para o CPC 50 entrar em vigor, o cenário pós- pandemia abre uma gama de possibilidades para entender o setor securitário e promover melhorias contábeis.

Mas os apontamentos deste estudo permitem projetar o futuro contábil para o setor securitário e, também representam como o desafio de implementar uma norma tão bem elaborada que levou mais 15 anos de reflexão pelos profissionais da área, será ao mesmo tempo um esforço a mais diante do cenário difícil e, uma solução bem apropriada para mensurar os resultados de forma adequada, conceitualmente considerando os contratos futuros, melhorando as informações que serão dadas aos *stakeholders*. Pois numa época de instabilidades, as informações contábeis que podem promover análises preditivas bem executadas se tornam ainda mais preciosas do que em outros tempos.

Este estudo atingiu seu objetivo em demonstrar a relevância dos acontecimentos para as seguradoras e conseguiu analisar o impacto que a pandemia criou não apenas para o setor, mas de modo geral, para todo o mundo. Todos os segmentos mais próximos a área da saúde, foram os mais atingidos, e as seguradoras se tornaram ainda mais importantes para a sociedade. Portanto todo o suporte, seja normativo ou de gestão, que auxilie a manter as entidades prestando os seus serviços à comunidade, é digno do estudo e do esforço de aprimoramento.

Nesse sentido, esse estudo atingiu seu resultado e espera que com uma contribuição singela possa manter essas entidades prestando seu serviço a comunidade, no aspecto contábil estarem bem estruturadas e munidas de informação para enfrentar as adversidades.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Victor. **NotreDame Intermédica e BTG Pactual: saiba tudo sobre as novas integrantes do Ibovespa.** Seu dinheiro. Consultado em 07 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2019/ibovespa/notredame-intermedica-btg-ibovespa/>

ANACLETO, Lúcio. GARCIA, Joel. Revista Apólice. **O impacto da Covid-19 sobre a solvência do setor de seguros. Auditores KPMG,** 2020. Disponível em: <https://www.revistaapolice.com.br/2020/07/o-impacto-da-Covid-19-sobre-a-solvencia-do-setor-de-seguros-2/> Acesso em 06 de Agosto de 2020.

AVENI, Alessandro. **Sistemas de Saúde e Economia da Saúde – Impactos Causados pela COVID-19.** Artigo Universidade de Brasília - UnB: Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/nit/article/view/36091>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

AZEVEDO, Rita. **Lucro da NotreDame Intermédica cresce 56% no primeiro trimestre.** Valor Econômico. Consultado em 07 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/05/06/lucro-da-notredame-intermedica-cresce-56percent-no-primeiro-trimestre.ghtml>

Benefícios RH. **9 Maiores Operadoras de Planos de Saúde. Ranking ANS 2020.** Disponível em: <https://www.beneficiosrh.com.br/maiores-operadoras-planos-de-saude/>. Consultado em 07 de fevereiro de 2021.

BLAY, Marcelo. **O futuro promissor do mercado de seguros no Brasil pós-Covid-19.** Revista Apólice. Disponível em: <https://www.revistaapolice.com.br/2020/06/o-futuro-promissor-do-mercado-de-seguros-no-brasil-pos-Covid-19/> Acesso em 15 de Agosto de 2020.

Bradesco Seguros. Grupo Bradesco Seguros divulga resultados de 2020. Site institucional para clientes. Consultado em 07 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.bradescoseguros.com.br/clientes/noticias/noticia/grupo-bradesco-seguros-resultados-2020>

Bradesco Seguros. **Lucro líquido do Grupo Bradesco Seguros cresce 16,1% no 1º trimestre de 2019.** Site institucional para clientes. Consultado em 07 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.bradescoseguros.com.br/clientes/noticias/noticia/LUCRO-PRIMEIRO-TRIMESTRE-2019>

CNseg. **Os impactos da pandemia no Mercado Segurador. Artigos 17 de Abril de 2020.** Disponível em: <https://cnseg.org.br/noticias/os-impactos-da-pandemia-no-mercado-segurador.html>. Acesso em 02 de agosto de 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 50. **CONTRATOS DE SEGURO.** IFRS 17. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Audiencias/148_CPC_50_Audiencia%20-%20final.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Edital de Audiência Pública n.º 06/2020 - Pronunciamento Técnico CPC Nº 50 – Contratos de seguro.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Audiencias-e-Consultas/CPC/Audiencia?Id=157>. Consultado em 14 de fevereiro de 2021.

CUCOLO, Eduardo. FOLHA DE S. PAULO. **Dados mostram a dimensão histórica do impacto da Covid-19 na economia.** Artigo de 11 de julho de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/dados-mostram-a-dimensao-historica-do-impacto-da-Covid-19-na-economia.shtml>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

DELOITTE. **IASB finaliza emendas de escopo estreito para IFRS 17 e IFRS 4.** Disponível em: <https://www.iasplus.com/en/news/2020/06/ifrs-17>. Acesso em 15 de setembro de 2020.

DELOITTE. **Impacting the future: IFRS 17 promove transformação no segmento de seguros.** Disponível em: <http://conteudodemarca.valor.com.br/deloitte/materias/ifrs-17-promove-transformacao-no-segmento-de-seguros/>. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

EY. **Os desafios do mercado segurador num ambiente Covid-19: now, next, beyond.** Disponível em: https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/pt_br/coronavirus/ey-book-Covid-seguros-spread.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2020

FEITOSA, Icaro Blue De Assis. COSTA, Thiago De Abreu. SZUSTER, Natan. XIII CONGRESSO ANP CONT. **Contabilidade Para Contrato De Seguros: Avaliação dos Impactos nas Demonstrações Contábeis Na Adoção Do IFRS 17 pelo Mercado Segurador Brasileiro.** Publicado em 15 de junho de 2019. Disponível em: http://anpcont.org.br/pdf/2019_CUE165.pdf. Acesso em 03 de agosto de 2020.

IBRACON. **IASB emite a norma IFRS 17 – Contratos de seguros.** Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=4471>. Acesso em 15 de agosto de 2020

IFRS 17. **A espera acabou: Mudanças Contábeis para as Seguradoras.** PWC. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2017/ifrs17-chegando-17.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

IFRS Foundation. **Insurance contracts issued by mutual entities - IFRS 17 Insurance Contracts** July 2018. Disponível em: <https://www.ifrs.org/-/media/feature/supporting-implementation/ifrs-17/ifrs-17-and-mutual-entities.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

KPMG. **Desafios impostos às operações de seguro pela COVID-19. Desafios operacionais enfrentados pelas seguradoras, na medida em que elas mudaram muito rapidamente.** Disponível em: <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2020/05/desafios-operacoes-seguro-Covid.html> Acesso em 11 de agosto de 2020.

KPMG. **Guia Prático IFRS 17: A série de publicações "Guia Prático IFRS 17" da KPMG no Brasil trata, de maneira prática e objetiva, sobre tópicos diversos abordados pela norma.** Disponível em: <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2018/02/guia-ifrs-17.html>. Acesso em 11 de agosto de 2020.

MAGNAVITA, Mônica. **Norma internacional vai alterar a gestão contábil.** Disponível em: <http://www.consultaudi.com.br/2019/04/01/norma-internacional-vai-alterar-a-gestao-contabil/>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, Ivandro. **IFRS 17 – Insurance Contracts. Outubro de 2017.** Disponível em: [https://www.editoraroncarati.com.br/v2/phocadownload/ifrs_17_ivandro_sulamerica_outubro_2017.p df](https://www.editoraroncarati.com.br/v2/phocadownload/ifrs_17_ivandro_sulamerica_outubro_2017.pdf). Acesso em 15 de agosto de 2020.

PINHEIRO, Luciano Anísio De Souza. **Os desafios enfrentados pelos profissionais contabilistas que atuam no mercado de seguros e resseguros: um estudo baseado na percepção sobre a interpretação do IFRS 17.** Monografia de Ciências Contábeis – UFRJ 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/5570>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

PWC. **Seguros além da crise: cinco prioridades estratégicas para seguradoras em um mundo pós-Covid-19.** Disponível em: https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividades/financeiro/2020/seguros_alem_da_crise.pdf. Acesso em 15 de agosto de 2020.

RAVAGNANI, Allan. **UnitedHealth, dona da Amil, tem queda de 2,6% no lucro no 1º trimestre.** Valor Econômico. Consultado em 07 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/04/15/unitedhealth-dona-da-amil-tem-queda-de-26percent-no-lucro-no-1o-trimestre.ghtml>

REDAÇÃO, Agência Senado. **Senado aprova inclusão de Covid-19 na cobertura de seguros para doença e morte.** Da Redação em 20 de maio de 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/20/aprovada-cobertura-obrigatoria-de-seguradoras-para-doenca-e-morte-por-coronavirus>. Acesso em 03 de agosto de 2020.

SANTOS, Poliana. **NotreDame Intermédica (GNDI3) registra alta de 56% no lucro líquido do 1T20.** Suno Notícias. Consultado em 07 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/notredame-intermedica-gndi3-registra-alta-de-56-no-lucro-liquido-do-1t20/>

SCHINCARIOL, Juliana. **Valor Econômico: Mercado segurador é concentrado, diz Susep.** Artigo de 06/02/2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/02/06/mercado-segurador-e-concentrado-diz-susep.ghtml>. Acesso em 16 de agosto de 2020

SILVA, Lidiane Rodrigues. DAMACENO, Ana Daniella. MARTINS, Maria da Conceição Rodrigues. SOBRAL, Karine Martins. FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf. Consultado em 14 de fevereiro de 2021.

SUSEP. **Susep divulga dados do mercado supervisionado referentes a maio de 2020.** Notícias. Consultado em 07 de fevereiro de 2021. Disponível em: <http://www.novosite.susep.gov.br/noticias/susep-divulga-dados-do-mercado-supervisionado-referentes-a-maio-de-2020/>

TSS Tudo Sobre Seguros. Conjuntura do mercado. Disponível em: <https://www.tudosobreseguros.org.br/conjuntura-do-mercado/>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

VOLANTE, Cláudia. GALINA, Décio. TEIXEIRA, Lucas Borges. BERNARDO, José Vicente. CAETANO, Rodrigo. FORBES. **Mercado de seguros cresce com estabilidade no Brasil.** Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2019/07/mercado-de-seguros-cresce-com-estabilidade-no-brasil/>. Acesso em 15 de agosto de 2020.